

Sindicato culpa governo pelo caos

RIO — O presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Sinmed), Luiz Roberto Tenório, disse ontem que a entidade vai entrar com uma notícia-crime na Procuradoria Geral de Justiça contra a diretora Sônia Silva Prado, do Hospital Alberto Schweitzer, o secretário estadual de Saúde, Antônio Luiz Medina, e o governador Marcello Alencar. O sindicato quer responsabilizá-los por homicídio culposo e omissão de socorro por causa das mortes de Neusa Ferreira de Oliveira, de 39 anos, e Luiz Paulo da Silva, de 52 anos, ocorrida no Hospital Alberto Schweitzer, domingo passado.

Neusa morreu por insuficiência respiratória na entrada da emergência do hospital e Silva, vítima de atropelamento, também não foi socorrido pelos médicos do hospital. O sindicato quer ainda a decretação de "estado de calamidade pública". Tenório vai encaminhar o pedi-

do à presidente da comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), deputada Lúcia Souto (PPS).

A entidade não vai acionar judicialmente os cinco médicos faltosos que deveriam estar no plantão de emergência no domingo. A maioria já está respondendo a um inquérito administrativo determinado pela Secretaria de Saúde por ter faltado em plantões do Natal e do Ano Novo. A punição dos profissionais e de mais 22 médicos e enfermeiros, decisão publicada no Diário Oficial do dia 4, determina a suspensão por 30 dias dos profissionais e o desconto de 50% do salário de cada um deles.

Tenório disse que os profissionais devem ser responsabilizados, mas a "culpa pelo caos" no Hospital Alberto Schweitzer é da direção da instituição, da secretaria e do governador. "Há muito tempo, o governo sabe dessa situação e não faz nada", declarou Tenório.